

opinião

opinio@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Água

A explicação do Departamento Municipal de Água e Esgoto (Dmae) para as cobranças de água mais altas em Porto Alegre foi a de que, em março, o departamento voltou a utilizar os valores indicados nos hidrômetros. Entre dezembro de 2023 e fevereiro de 2024 os números não haviam sido conferidos, período em que a cobrança foi feita baseada na média do consumo de agosto, setembro e outubro de 2023 (**Jornal do Comércio**, 22/04/2024). Acredito que falta uma boa administração. Primeiro desmontam, depois tiram a credibilidade do setor público para privatizar. Infelizmente não há governo para as demandas do povo. *(Ana Machado)*

Água II

Para quem quer saber o porquê é que em cada esquina tem um buraco do Dmae na calçada. *(Verônica Born)*

Varejo

Duas lojas fechadas pelo grupo Carrefour no Rio Grande do Sul já têm novo dono. São unidades que eram da bandeira Nacional, situadas em Xangri-Lá e Imbé, no Litoral Norte, que foram desativadas em janeiro (Coluna Minuto Varejo, JC, 23/04/2024). E qual será o destino da loja na avenida Protásio Alves, em frente ao colégio Israelita? É um ponto nobre que está se deteriorando. *(Mauro Negruni)*

Indústria

A Neugebauer, marca gaúcha de chocolates, está em plena expansão. Só na ampliação da produção dos Bibs - um dos principais produtos -, a indústria de Arroio do Meio, no Vale do Taquari, investe R\$ 10 milhões como parte do seu plano iniciado em 2023, totalizando R\$ 150 milhões (Anuário de Investimentos, JC, 16/04/2024). A Neugebauer deveria rever um pouco o mercado e voltar a produzir o pão de mel Beijo Africano. Era um dos melhores produtos da marca! *(Geraldo Duarte)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento
Face ao feriado do Dia do Trabalho em 1º de maio de 2024, a edição do dia 1º será conjunta com a do dia 30 de abril, com o fechamento comercial às 17h do dia 29 de abril.

A edição do dia 02 de maio de 2024 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 30 de abril.



/ ARTIGOS

Ou o saneamento é universal ou não é

Pedro Capeluppi

O acesso à água tratada e esgotamento sanitário são direitos fundamentais garantidos pela Constituição Federal a todo cidadão. Esses serviços públicos asseguram saúde, bem-estar e, acima de tudo, dignidade. Apesar disso, até 2021 tínhamos 35 milhões de brasileiros vivendo sem água tratada, e 100 milhões (quase metade dos brasileiros) sem coleta de esgoto. Um problema histórico e sem aparente solução.

Face a tal realidade, o Novo Marco Legal do Saneamento, promulgado em 2020, buscou aprimorar as condições do saneamento básico no País. Um ponto de destaque é a regra da universalização: até 2033, 99% da população deve ter acesso à água potável, e 90%, à coleta e tratamento de esgoto.

Foi no contexto do Novo Marco que, em julho de 2023, o Estado assinou o contrato de privatização da Companhia Riograndense de Saneamento, a Corsan. O tema passou pelo escrutínio público. Houve amplo debate, incluindo um período de sete meses nos quais se enfrentou de ações judiciais a medidas cautelares.

Em que pesem as discussões frequentes e acaloradas sobre o instrumento da privatização, os dados são expressivos: sem contar o valor pago ao Governo do RS pela Companhia e os repasses aos municípios a título de outorga, em nove meses de operação a Aegea, vencedora do leilão da Corsan, já investiu R\$ 1,2 bilhão, o triplo

do que se investia anualmente quando a empresa era estatal. Diversas entregas ocorreram nos primeiros 300 dias de operação, incluindo obras que variam de perfuração de poços à renovação da rede de distribuição.

Há, portanto, o que comemorar. Mas vencer a batalha não quer dizer vencer a guerra. Conforme dados do SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento), só 36% do esgoto gerado no Rio Grande do Sul recebe tratamento. 183 municípios, nos quais residem mais de três milhões de gaúchos, não são atendidos pela Corsan. O que está sendo feito nestas cidades? As Prefeituras avançaram na missão de atendê-las com o serviço de água e esgoto? Há progressos em curso nos municípios? A regra da universalização é direta: ninguém pode ficar para trás, sob pena de responsabilização dos gestores públicos.

Ou atingimos as metas do Novo Marco, ou as descumprimos. Que os bons, mas parciais, resultados não nos ceguem a ponto de não enxergarmos os desafios ainda por vencer.

Secretário de Parcerias e Concessões do Governo do Estado

Aegea, vencedora do leilão da Corsan, já investiu R\$ 1,2 bilhão em qualificações

Fazendo ESG na prática

Fabiano Martins de Medeiros

A crescente exigência da sustentabilidade pelas organizações fez do ESG o termo da moda. Se já era importante cuidar do meio ambiente, das comunidades e da boa governança, agora se tornou uma obrigação dos negócios. Porém, mais do que discurso, é necessário que isso seja aplicado na prática, fazendo valer o compromisso assumido pelas empresas para com a sociedade.

É o que estamos fazendo na Ecosul, responsável pela administração de mais de 450 quilômetros no Polo Rodoviário Pelotas (BRs 116 e 392). A concessionária adotou diversas práticas focadas em preservar a natureza e atentas às realidades das pessoas que fazem nosso dia a dia, avançando em ações de responsabilidade social e transparência.

Para reduzir em cerca de 20% a emissão de dióxido de carbono equivalente no momento da usinagem do asfalto, a concessionária desenvolveu uma iniciativa: a transformação do material fresado removido das estradas em um importante componente para as misturas asfálticas usado

nas obras de conservação dos trechos. Essa tecnologia também reduz o consumo de cimento asfáltico, que é derivado do petróleo e um recurso limitado. Em quatro anos, já foram utilizadas 176 mil toneladas de mistura asfáltica, somando 14,7 mil cargas transportadas, com material aplicado em cerca de 340 quilômetros de rodovias. Outra medida é a aplicação de camadas de asfalto à base de borrachas de pneus - o que resolve um problema ecológico ao dar uma destinação adequada aos itens inservíveis, além de melhorar o desempenho do revestimento.

Internamente, desenvolvemos projetos como o "Mulheres Ecosul", no qual identificamos necessidades do público feminino, que representa 54% dos nossos colaboradores; o "Assédio, pare!", que combate o assédio sofrido por mulheres que trabalham no atendimento ao público externo nas cabines dos pedágios; e o "Afro Ecosul", que dissemina essa cultura dentro do ambiente de trabalho e avalia oportunidades de melhoria para os profissionais negros.

Com isso, geramos impacto que vão além das rodovias: construímos caminhos melhores para o meio ambiente e para as pessoas, impactando em toda a sociedade. Isso é fazer ESG na prática. E assim seguiremos, sempre dispostos a evoluir e renovar esse compromisso de forma permanente com o Rio Grande do Sul.

Diretor-superintendente da Ecosul